

**INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS IDOSAS
DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA E ATENÇÃO AO IDOSO**

Carla François Soares¹, Ana Luisa Sant' Anna Alves², Daiana Argenta Kümpel³

RESUMO

Envelhecer tem suas particularidades e é percebida por cada pessoa de forma individual. Estudos indicam que uma imagem corporal positiva pode melhorar a autoestima e a motivação social, mas o envelhecimento e suas limitações podem impactar negativamente essa percepção. Este estudo objetivou avaliar a prevalência da insatisfação da imagem corporal de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso em um município do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um questionário padronizado com questões demográficas (sexo, idade, estado marital), socioeconômicas, imagem corporal, satisfação com a vida, peso e altura aferidos. Os dados foram analisados em software de estatística, foram realizadas análises descritivas e inferências. Foram avaliadas 72 pessoas idosas, com predomínio do sexo feminino (87,5%) e faixa etária de 60 a 69 anos (66,57%), e a maioria (77,8%) apresentou insatisfação com a imagem corporal e 51,4% estavam com excesso de peso. A insatisfação com a imagem corporal foi mais prevalente no sexo feminino (81%) e entre aqueles com excesso de peso (86,5%). A satisfação com a vida foi prevalente em 97,2% das pessoas idosas. Este estudo destaca a insatisfação com a imagem corporal, especialmente entre mulheres idosas. Nesse sentido, é essencial promover intervenções que melhorem tanto a saúde física quanto o bem-estar das pessoas idosas.

Palavras-chave: Pessoas idosas. Imagem Corporal. Insatisfação Corporal. Satisfação com a Vida.

ABSTRACT

Dissatisfaction with the body image of elderly people in a reference and care center for the elderly

Aging has its particularities and is perceived by each person individually. Studies indicate that a positive body image can improve self-esteem and social motivation but aging and its limitations can negatively impact this perception. This study aimed to evaluate the prevalence of body image dissatisfaction among elderly people at a Reference and Care Center for the Elderly in a city in Rio Grande do Sul. A standardized questionnaire was used with demographic questions (gender, age, marital status), socioeconomic status, body image, life satisfaction, weight and height measured. The data were analyzed using statistical software, and descriptive analyzes and inferences were carried out. 72 elderly people were evaluated, with a predominance of females (87.5%) and an age range of 60 to 69 years (66.57%), the majority (77.8%) were dissatisfied with their body image and 51.4 % were overweight. Dissatisfaction with body image was more prevalent among females (81%) and among those who were overweight (86.5%). Satisfaction with life was prevalent in 97.2% of elderly people. This study highlights dissatisfaction with body image, especially among older women. In this sense, it is essential to promote interventions that improve both the physical health and well-being of older people.

Key words: Old people. Body image. Body Dissatisfaction. Satisfaction with Life.

1 - Acadêmica do Curso de Nutrição. Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo-Fundo-RS, Brasil.

2 - Docente do Curso de Nutrição. Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo-Fundo-RS, Brasil.

3 - Docente do Curso de Nutrição. Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo-Fundo-RS, Brasil.

E-mail dos autores:
 carla.fsoares@hotmail.com
 alves.als@upf.br
 daianakumpel@upf.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil é uma tendência observada ao longo das últimas décadas.

Dados da PNAD Contínua do IBGE, indicam um aumento no número de brasileiros com mais de 30 anos, representando 56,1% do total da população, sendo que as pessoas idosas representam 14,7% da população brasileira (IBGE, 2022).

Partindo do ponto de vista de que envelhecer tem suas particularidades e é percebida por cada pessoa de forma individual, alguns parâmetros pessoais podem afetar a maneira com que as pessoas idosas enxergam a sua imagem corporal, seja pelo olhar da idade, estado nutricional, realização de atividade física, percepção da saúde e presença de doenças (Menezes e colaboradores, 2014).

A imagem corporal pode atuar de forma essencial em todas as fases da vida. Trata-se de um modelo de dimensões que determina a maneira como o indivíduo se comporta, se sente, imagina e visualiza sua imagem e seu próprio corpo (Quittkat e colaboradores, 2019; Weinberger e colaboradores, 2016).

A possibilidade de apresentar uma imagem corporal agradável, pode estimular diretamente o comportamento das pessoas, contribuindo para melhores motivações físicas e sociais, entretanto, limitações em decorrência do envelhecimento podem afetar essa percepção (Rocha, 2014).

Assim, a maneira como cada pessoa vê sua estrutura física, pode resultar em sentimentos que impactam a autoestima e declinar para uma percepção negativa de si mesmo (Sánchez-Cabrero e colaboradores, 2019).

As interpretações feitas em torno da satisfação da imagem corporal de forma favorável, apontam uma relação direta com todos os aspectos ligados à independência das pessoas idosas, ou seja, sua capacidade funcional está relacionada à autonomia de saúde física e mental até as condições socioeconômicas e ao autocuidado desse indivíduo.

Portanto, a aceitação e a adaptação à idade, o convívio social, a participação em atividades sociais e práticas corporais, indicam, de forma significativa, uma melhor percepção da imagem corporal (Flores e colaboradores, 2021).

Estudo realizado no Brasil identificou insatisfação com a imagem corporal nas pessoas idosas, seja pelo excesso de peso, pelas doenças diagnosticadas ou pela baixa regularidade em atividades físicas, mas sobretudo pelo aspecto voltado ao estado nutricional que interferiu de forma negativa na percepção da imagem de ambos os sexos (Menezes e colaboradores, 2014).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo avaliar a prevalência da insatisfação da imagem corporal de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso em um município do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com pessoas idosas matriculadas em um Centro de Referência e Atenção ao Idoso (CREATI) vinculado à Universidade de Passo Fundo/RS, no período de maio de 2024.

Foram incluídas no estudo pessoas idosas com 60 anos ou mais, de ambos os性, matriculadas há pelo menos 3 meses em atividades ofertadas pelo Creati/UPF, e excluídos aqueles que não desejaram participar do estudo ou impossibilitados para a aferição antropométrica. Foi calculado um tamanho de amostra de 78 pessoas idosas, considerando uma população de aproximadamente 400 pessoas, nível de confiança de 95% e margem de erro de 10%.

Utilizou-se um questionário padronizado e pré-codificado contendo questões demográficas (sexo, idade, estado marital), socioeconômicas, escala de imagem corporal e de satisfação com a vida, além do peso e da altura aferidos.

A classe econômica foi avaliada pelo Critério de Classificação Econômica Brasil, criado pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas. O questionário foi aplicado por meio de perguntas sobre alguns itens da casa do entrevistado, sobre a escolaridade do responsável pela família, e sobre serviços públicos do local de morada do entrevistado, que resultarão em uma pontuação, que classifica o indivíduo em uma classe econômica, a saber: A, B, C, D-E (ABEP, 2023).

Quanto à percepção da imagem corporal (IC), foi avaliada, por meio da Escala de Silhuetas de Stunkard e colaboradores (1983), adaptada ao português por Scagliusi e colaboradores (2006), que se baseia em uma

escala de silhuetas que contém nove IC, tanto do sexo masculino como do feminino, por meio de duas perguntas sobre sua imagem - "Como se vê?" – em que o indivíduo indicou a IC/silhueta que melhor representava sua própria imagem naquele momento (autoimagem real) e - "Como gostaria de ser?" - indicando a imagem ideal que desejaría ter (autoimagem ideal). Posteriormente, realizou-se uma subtração entre o valor da figura que representava a silhueta real e o valor da figura que representava a silhueta ideal, gerando valores que poderiam variar de - oito a + oito. A partir do resultado, o indivíduo foi classificado como: satisfeito (resultado foi igual a zero), insatisfeito por magreza (resultado foi um valor negativo) e insatisfeito por excesso de peso (resultado foi um valor positivo).

A satisfação global com a vida foi avaliada pela Escala de Satisfação com a Vida, com a finalidade de avaliar o julgamento que as pessoas fazem acerca do quanto estão satisfeitas com suas vidas e como os indivíduos provavelmente dão pesos e significados diferentes a domínios específicos dela (Diener e colaboradores, 1985).

A escala é composta por cinco itens que avaliam um componente cognitivo do bem-estar subjetivo em uma escala de sete pontos, com os extremos um (discordo totalmente) e sete (concordo totalmente). Sendo que a maior pontuação representa a maior satisfação com a vida.

Por fim, a para avaliação do estudo nutricional foi realizada por meio do índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m^2), classificado de acordo com os critérios propostos pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002): baixo peso ($\text{IMC} < 23 \text{ Kg}/\text{m}^2$), peso

normal ($\text{IMC} \geq 23 \text{ Kg}/\text{m}^2$ e $\text{IMC} < 28 \text{ Kg}/\text{m}^2$), sobrepeso ($\text{IMC} \geq 28 \text{ Kg}/\text{m}^2$ e $\text{IMC} < 30 \text{ Kg}/\text{m}^2$) e obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ Kg}/\text{m}^2$). Para fins estatísticos as categorias de sobrepeso e obesidade foram agrupadas, sendo consideradas em uma única categoria: excesso de peso.

Os dados foram analisados em software de estatísticas, as variáveis qualitativas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas simples. As variáveis quantitativas foram calculadas em medidas de tendência central e dispersão e foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Para verificar a diferença entre a média de satisfação com a vida com a percepção de IC foi aplicado o teste t de Student, assim como para comparar a média de IMC e a idade com a percepção de imagem corporal. O nível de significância adotado foi de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 6.744.798. Todas as pessoas idosas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Foram avaliadas 72 pessoas idosas do CREATI, sendo que o sexo feminino obteve maior representatividade, prevalecendo a faixa etária de 60 a 69 anos ($M=66,57$, $DP=5,59$) e amplitude de 60 a 86 anos, estado marital casados (56,9%, $n=41$), classe econômica B (50%, $n=36$) e em relação ao tempo de permanência no grupo, a maioria referiu participar entre 1 a 5 anos (45,8%, $n=33$), conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Características sociodemográficas e tempo de permanência no grupo de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso, de Passo Fundo-RS (n=72).

Variáveis	Categoria	n	%
Sexo	Feminino	63	87,5
	Masculino	9	12,5
Faixa etária	60 a 69 anos	54	75
	70 a 79 anos	15	20,8
	80 anos ou mais	3	4,2
Estado marital	Solteiro	3	4,2
	Casado/União estável	43	59,7
	Separado/Divorciado	5	6,9
Classe econômica	Viúvo	21	29,2
	Classe A	6	8,3
	Classe B	36	50
	Classe C	27	37,5
Tempo de permanência no Creati	Classe D-E	3	4,2
	< de 1 ano	15	20,8
	1 a 5 anos	33	45,8
	6 a 10 anos	2	2,8
> de 10 anos		22	30,6

Os resultados obtidos na Tabela 2 indicam que 97,2% (n=70) das pessoas idosas relataram satisfação com a vida, 77,8% (n=56) apresentaram insatisfação com a imagem corporal e com relação ao estado nutricional - por meio do IMC, 51,4% (n=37) estavam com excesso de peso.

Na comparação da média de satisfação com a vida, idade e IMC com a percepção de IC, foi identificada maior média de IMC entre as pessoas idosas que estavam insatisfeitas com a IC ($p=0,008$). Já as demais variáveis não apresentaram diferença significativa.

Tabela 2 - Satisfação com a vida, imagem corporal e IMC de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso, de Passo Fundo-RS (n=72).

Variáveis	Categoria	n	%
Satisfação com a vida	Satisfação	70	97,2
	Insatisfação	2	2,8
Imagen corporal	Satisffeito	16	22,2
	Insatisffeito	56	77,8
Índice Massa Corporal (IMC)	Baixo Peso	5	6,9
	Normal	30	41,7
	Sobrepeso	14	19,4
	Obesidade	23	31,9

Fonte: Autoras (2024)

Tabela 3 - Comparação da média de satisfação com a vida, idade e IMC com a percepção da IC de pessoas idosas de um Centro de Referência e Atenção ao Idoso. Passo Fundo-RS (n=72).

Variáveis	Satisffeito (média; DP)	Insatisffeito (média; DP)	p-valor
Satisfação com a vida	30,31; 3,55	28,75; 4,36	0,152
Idade	68,38; 6,36	66,05; 5,31	0,145
IMC	26,18; 2,99	29,68; 4,85	0,008

Fonte: Autoras (2024)

DISCUSSÃO

No presente estudo a insatisfação com a IC esteve presente em 77,8%, além disso, outros estudos observaram uma prevalência superior a 50% em pessoas idosas. É o caso da amostra de 532 idosos frequentadores de Unidades de Saúde da cidade de Porto Alegre-RS, que verificou percentual superior (92,7%) para insatisfação com a imagem corporal, tendo como destaque, o baixo tempo reservado para a realização de atividades físicas, de acordo com Farias e colaboradores (2018).

Na presente pesquisa, a insatisfação com a imagem corporal fez-se presente nas respostas de 69,3% dos entrevistados, ratificando com os demais resultados apresentados até aqui, segundo revelou Martins e colaboradores (2018).

Por outro lado, a satisfação com a imagem corporal foi identificada em 53,1% das mulheres e 68% dos homens, podendo ser justificada pelo fato de a maioria dos investigados serem mais velhos ($M=72,4$, $DP=8,76$ anos), respondendo de forma pertinente sobre a satisfação com a imagem corporal, demonstrada no estudo de Menezes e colaboradores (2014).

A satisfação com a vida demonstrada pelas pessoas entrevistadas denota um alto índice de adequação. Alinhada a esses números, uma investigação realizada pelo Instituto Politécnico Portalegre (IPP), divulgou que entre os idosos institucionalizados, estes descreveram a satisfação com a vida de forma positiva (Felix, 2021). Estudo de Banhato, Ribeiro e Guedes (2018), realizado em Juiz de Fora (MG), apontou que 62,8% dos idosos definiram como alta a satisfação com a vida.

Evidenciou-se neste estudo um elevado percentual de insatisfação com a imagem, mas, em contrapartida, revelou-se uma importante satisfação com a vida.

Diferente do estudo de Mendes e colaboradores (2020), em que 84,9% dos participantes estão satisfeitos com a imagem corporal, ainda que o IMC identificado esteja acima do normal. Já em relação à satisfação com a vida, o percentual corroborou com o presente estudo, em que 71,7% também referiram estar satisfeitos com a vida.

Dentre os resultados apresentados, foi identificada maior média de IMC (29,68 Kg/m²) entre as pessoas idosas que estavam insatisfeitas com a IC, evidenciando que essa insatisfação pode estar associada a fatores

como autoestima reduzida, estigma social ou desafios relacionados à saúde física.

Visto que as alterações orgânicas advindas do envelhecimento são um processo natural dos humanos, uma análise da satisfação com a vida, pode estar conectada com a compreensão cognitiva que os indivíduos fazem e avaliam com o passar dos anos. Ou seja: pode estar relacionada ao processo que analisa e aprecia, de forma geral, a própria vida diante dos princípios das relações sociais, saúde, trabalho, atividades físicas, autonomia de decisões entre outros (Fernandes, 2017).

O que mais se evidencia de acordo com Viana e Santos (2015) é que fatores relacionados à satisfação com a vida e análise positiva sobre a percepção da imagem, estão diretamente relacionados à prática de atividade física. Os resultados apresentados até aqui, demonstram a importância que a prática de atividades físicas e à socialização em grupos são capazes de promover e assim, possibilitar o desenvolvimento emocional necessário para viver e interagir de maneira saudável com os outros e ter uma melhor percepção sobre autoimagem.

Têm-se identificado nas pesquisas, que a percepção da própria imagem corporal pelos indivíduos, pode gerar impactos nos relacionamentos sociais, na saúde e na qualidade de vida. Quando voltamos a atenção para a insatisfação com a imagem, neste estudo, o destaque fica para o sexo feminino. Em pesquisa distinta, 52,2% das mulheres apresentaram insatisfação com a imagem corporal (Fonseca e colaboradores, 2020).

A insatisfação com a imagem corporal também pode ser observada com valores aproximados, 65,3% no estudo de Silva (2020). Resultados semelhantes foram apresentados por Gonçalves e colaboradores (2018), em que 66% das pessoas idosas revelaram insatisfação com a imagem corporal, todos demonstrando semelhança com o presente estudo.

Dentre os resultados apresentados para o estado nutricional, o maior percentual foi a presença de excesso de peso, vindo ao encontro dos achados de Santos e colaboradores, (2017), que encontraram um maior contingente de pessoas idosas com excesso de peso (69,23%), reforçando que as alterações no estado nutricional dos idosos, tendem acarretar uma maior diminuição de

funcionalidade e qualidade de vida, segundo Garcia, Moreto e Guariento, (2016).

A população idosa tem apresentado insatisfação com a autoimagem e entre os motivos está o ganho de peso (Souto e colaboradores, 2016).

Isso foi percebido nos achados de Menezes e colaboradores, (2014) e Maioli (2018), em que os participantes revelaram insatisfação com a imagem corporal devido ao excesso de peso (65,8% e 65% respectivamente).

Para Correia e colaboradores (2018), não foi diferente, 63,9% apresentaram insatisfação com a imagem corporal numa amostra em que a prevalência foi o excesso de peso. O predomínio na insatisfação corporal descortina a imposição de uma sociedade para se ter um corpo padrão, em que preferencialmente se busca a de um corpo magro ou de baixo peso (Silva e colaboradores, 2018).

O presente estudo apresenta algumas limitações, entre elas o pequeno tamanho amostral e o delineamento transversal, dessa forma, não podemos estabelecer relação causal entre desfecho e variáveis de exposição.

Apesar disso, destacamos o rigor na coleta dos dados e digitação, sendo conduzido por apenas um entrevistador previamente treinado, assim como, a qualidade dos instrumentos de investigação.

Os resultados contribuem para uma reflexão sobre a percepção da imagem corporal de pessoas idosas, uma vez que são poucos os estudos que abordam essa temática e é crescente o número de pessoas com 60 anos de idade ou mais.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados, identificou-se uma elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal, em especial entre o sexo feminino, apontando um quadro complexo e multifacetado quanto à percepção da imagem corporal entre pessoas idosas, com ênfase na disparidade de gênero.

Insatisfação essa, que pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo mudanças físicas relacionadas ao envelhecimento, como o ganho de peso, e influências socioculturais que valorizam padrões de corpos idealizados, que muitas vezes não são alcançados pela maioria,

resultando em uma percepção negativa da autoimagem.

Apesar da insatisfação com a imagem corporal, as pessoas idosas apresentaram uma alta satisfação com a vida. Isso sugere que, embora preocupações com a aparência sejam comuns, outros aspectos da vida, como relacionamentos, saúde, atividades cotidianas, convívio social, podem compensar a insatisfação com a aparência física.

Por fim, é importante considerar esses dados ao planejar políticas públicas e estratégias de saúde voltadas para a população idosa, visando não apenas a melhoria do estado nutricional e físico, mas também o fortalecimento da autoestima e qualidade de vida desses indivíduos.

REFERÊNCIAS

- 1-ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo: ABEP, 2023. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>.
- 2-Banhato, E.F.C.; Ribeiro, P.C.C.; Guedes, D.V. Satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade. Revista HUPE. Rio de Janeiro. Vol. 17. Num. 2. 2018. p. 16-24.
- 3-Correia, I.B.; Silva, N.A.; Silva, P.G.; Menezes, T.N. Body image perception and associated anthropometric and body composition indicators in the elderly. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Florianópolis. Vol. 20. Num. 6. 2018. p. 525-534. <https://dx.doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p525>.
- 4-Diener, E.; Emmons, R.A.; Larsen, R.J.; Griffin, S. The satisfaction with life scale. The Journal of Personality Assessment. Londres. Vol. 49. Num. 1. 1985. p. 71-5.
- 5-Farias, R.R.; Martins, R.B.; Ulrich, V.; Kanan, J.H.C.; Filho, I.G.S.; Resende, T. L. Body image satisfaction, sociodemographic, functional and clinical aspects of community-dwelling older adults. Dementia & Neuropsychologia. São Paulo. Vol. 12. Num. 3. 2018. p. 306-313. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-030012>.
- 6-Felix, I.J.P.P. Satisfação com a Vida e o Processo de Institucionalização do Idoso.

Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação de Portalegre. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. 2021.

7-Fernandes, R.C.S. Percepções de Qualidade de Vida e Bem-Estar em Idosos Institucionalizados. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Portugal. Dissertação de Mestrado. 2017.

8-Fonseca, M.J.M.; Pimenta, I.T.; Albuquerque, L. S.; Aquino, S.M.L.; Cardoso, L.O.; Chor, D.; Griepl, R.H. Fatores associados à percepção do tamanho corporal e à (in)satisfação com a imagem corporal em idosos: resultados do estudo ELSA-Brasil. Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública. Portugal. Vol. 17. Num. 18. 2020. p. 6632.

9-Flores, P.M.; Malheiro, A.; Monteiro, A.M. Body image perception in elderly population. LabD - Journal of Sport Sciences. Inglaterra. Vol. 1. Num. 1. 2021. p. 38-47.

10-Garcia, C.A.M.S.; Moretto, M.C.; Guariento, M.H. Estado nutricional e qualidade de vida em idosos. Revista da Sociedade Brasileira Clínica Médica. São Paulo. Vol. 14. Num. 1. 2016. p. 52-56.

11-Gonçalves, N.E.X.; Bueno, F.S.; Oliveira, L.S. Estado nutricional e autopercepção da imagem corporal de idosos na universidade aberta para maturidade de Passos-MG. Ciência ET Práxis. Vol. 21. 2018. p. 55-64.

12-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A população cresce, mas o número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Brasília. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 19/02/2024.

13-Maioli, A.C.V.C.; Pujals, C. Body Mass Index And The Relationship With Satisfaction of Body Image In Elderly. Uningá Review. Maringá-Paraná. Vol. 33. Num. 3. 2018. p. 39-53. Retrieved from <https://revista.uninga.br/uninga-reviews/article/view/2925>. Acesso em: 19/06/2024.

14-Martins, R.B.; Farias, R.R.; Stahnke, D.N.; El Kik, R.M.; Schwanke, C.H.A.; Resende, T. L.

Body image satisfaction, nutritional status, anthropometric indicators and quality of life among the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro. Vol. 21. Num. 6. 2018. p. 667-679. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180115>.

15-Mendes, J., Pires, M., Tavares, M. J., Medeiros, M.T. Imagem corporal positiva e satisfação com a vida em pessoas idosas. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Vol. 25. Num. 3. 2020. p. 207-223. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.98477>.

16-Menezes, T.N.; Brito, K.Q.D.; Oliveira, E.C.T.; Pedraza, D.F. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos residentes em município do nordeste brasileiro: um estudo populacional. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. Vol. 19. Num. 8. 2014. p. 3451-3460.

17-OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. Encuesta Multicentrica salud bienestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar. In: XXXVI Reunión Del Comité asesor de investigaciones em Salud; 9-11 jun 2001. Kingston. Jamaica. OPAS. 2002.

18-Quittkat, H.L.; Hartmann, A.S.; Düsing, R.; Buhlmann, U.; Vocks, S. Body Dissatisfaction, Importance of Appearance, and Body Appreciation in Men and Women Over the Lifespan. Frontiers in Psychiatry. Vol. 17. Num. 10. 2019. p. 864. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00864.

19-Rocha, L.M.B.C.R.M. Autopercepção do envelhecimento, autoimagem corporal, autopercepção de saúde e morbilidades prevalentes em idosos. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. Porto Alegre. 2014.

20-Sánchez-Cabrero, R.; León-Mejía, A.C.; Arigita-García, A.; Maganto-Mateo, C. Improvement of Body Satisfaction in Older People: An Experimental Study. Frontiers in Psychiatry. Vol. 12. Num. 10. 2019. p. 2823. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02823.

21-Santos, A.L.; Souza, N.R.; Silveira, V.F.S.; Chaud, S.G.; Piantino, C.B.; Souza, L.R. Avaliação do perfil sociodemográfico e

nutricional na diferença entre homens e mulheres idosos ingressantes no programa universidade aberta para a maturidade. Revista de enfermagem UFPE on line. Pernambuco. Vol. 11. Num. 1. 2017. p. 327-333.

22-Scagliusi, F.B.; Alvarenga, M.; Polacow, V.O.; Cordás, T.A.; Queiroz, G.K.O.; Coelho, D.; Philippi, S.T.; Lancha Júnior, A.H. Concurrent validity of the Stunkard Figure Rating Scale in a Brazilian sample. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro. Vol. 22. Num. 2. 2006. p. 371-373.

23-Silva, J.A.A. Percepção da imagem corporal e fatores associados em idosos. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Dissertação de Mestrado. Uberaba. 2020.

24-Silva, R.S.; Bezerra, J.A.X.; Silva, K.V.; Silva, N.N.; Lope, D.T. A importância da atividade física em idosos com diabetes. Revista Diálogos em Saúde. São Paulo. Vol. 1. Num. 2. 2018. p. 144-158.

25-Souto, S.V.D.; Novaes, J. S.; Monteiro, M.D.; Neto, G.R.; Carvalhal, M.I.M.; Coelho, E. Imagem corporal em mulheres adultas vs. meia-idade e idosas praticantes e não praticantes de hidroginástica. Revista Motricidade. Vol. 12. Num. 1. 2016. p. 53-59.

26-Stunkard, A.J.; Sørensen, T.; Schulsiger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety S, Roland L, Sidman R, Matthysse S, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven Press. 1983. p. 115-120.

27-Viana, H.B.; Santos, M.R. Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica. Revista Kairós-Gerontologia. Vol. 18. Num. 2. 2015. p. 299-309.

28-Weinberger, N.A.; Kersting, A.; Riedel-Heller, S.G.; Luck-Sikorski, C. Body Dissatisfaction in Individuals with Obesity Compared to Normal-Weight Individuals: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Obesity Facts*. The European Journal of Obesity. Basileia. Vol. 9. Num. 6. 2016. p. 424-441. doi: 10.1159/000454837.

Recebido para publicação em 06/02/2025
Aceito em 11/06/2025